



## A GINÁSTICA PROTAGONIZADA NOS CIRCOS BRASILEIROS (1840-1880)<sup>1</sup>

Pedro Luiz da Costa Cabral<sup>2</sup>

Andrea Moreno<sup>3</sup>

### RESUMO

*A pesquisa focou na presença da ginástica nos circos, em solo brasileiro, durante o século XIX, rastreando principalmente grandes companhias que visitaram a corte do Rio de Janeiro e também localizando trupes em outras localidades. A identificação de companhias, artistas e números permitiu encontrar discursos referentes à ginástica. O circo ofereceu à sociedade brasileira do século XIX outro olhar para o corpo humano em seus espetáculos e fora deles.*

*PALAVRAS-CHAVE: Circo; Ginástica; Educação do corpo.*

### APRESENTAÇÃO

A pesquisa teve como objetivo central analisar a ginástica que o circo exibiu, ao longo do século XIX, no Brasil. O estudo em tela se caracterizou como uma investigação histórica e desenvolveu-se a partir dos preceitos teórico-metodológicos desse tipo de pesquisa. Contou com a consulta a diversos acervos físicos e digitais, em busca de jornais que permitissem contar sobre a presença da ginástica no circo. Na Hemeroteca Brasileira da Biblioteca Nacional foram localizadas aproximadamente 30.000 entradas vinculadas à palavra “circo” em diversos contextos no período pesquisado. Desse conjunto de entradas um total de 6700 foi mobilizado para essa pesquisa.

As fontes buscaram rastrear as turnês das companhias circenses encontradas, focalizando na circulação destas em território brasileiro e nas apresentações que possuísem a ginástica em seus atos. Outras fontes, como os discursos sobre as apresentações, os embates com o teatro, a utilização de números circenses para ilustrar fatos sociais, também compuseram o acervo da pesquisa.

O período pesquisado tem relação com o aumento do número de companhias a se apresentar no Brasil e o estabelecimento das famílias circenses em solo brasileiro. Como suporte teórico, dialogamos com os trabalhos Erminia Silva (1996, 2007), Regina Horta Duarte (1996) e Vitor Melo e Fábio Peres (2014).

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pedro.eeffto@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), andreafeumg@gmail.com

## A GINÁSTICA E O CIRCO

A ginástica possuía protagonismo social na Europa desde finais do século XVIII, apresentando diversos métodos racionais voltados para educação do corpo e melhoramento da raça, associando discursos nacionalistas a uma ciência voltada para os aspectos biológicos do corpo humano (MORENO, 2015; SOARES, 1998). Nos manuais sobre o tema, como também nos discursos de políticos e educadores europeus, a negação do corpo e das práticas que tomavam lugar no circo foi constante (SOARES, 1994).

No Brasil, no século XIX, a ginástica, enquanto prática sistematizada, dava seus primeiros passos (GOIS JUNIOR; HAUFFE, 2014; MELO; PERES, 2014). Exibia um conjunto gestual associado ao pensamento educacional higienista, o qual via na educação do corpo, na busca da retidão e no controle das vontades humanas, expressões de um novo código de civilidade (MORENO, 2015; SOARES, 1998).

A ginástica e os discursos sobre ela não chegaram intactos ao Brasil. O termo ginástica pode ser encontrado nos jornais e compêndios no período pesquisado de maneira polissêmica, possibilitando a ampliação da compreensão sobre o acervo gestual entendido como ginástico no Brasil oitocentista.

O circo trouxe o corpo em movimento para o centro da arena. A ginástica que ele expressou esteve presente em diversos números, dotados de grande visibilidade social no século XIX. Essa ginástica não foi um mero adereço. Nos picadeiros brasileiros, ela expressou toda sua exuberância e polissemia. O circo apresentou no Brasil não o oposto da ginástica, mas uma espécie de complementaridade. Segundo Cleber Dias (2014) os circos foram um dos mecanismos para a difusão de novos saberes corporais. Mesmo que as intenções fossem diversas, elas não devem ser entendidas como uma oposição: ambas expressavam o aperfeiçoamento do gesto através do treinamento.

É possível visualizar nos jornais o espanto e surpresa de diversos setores sociais quanto ao corpo dos artistas circenses, que exibiam em seus números força e agilidade pouco vistas anteriormente a sua chegada. Muitos cronistas sugeriam que artistas circenses permanecessem no Brasil.

O circo se manteve contemporâneo durante o século XIX (SILVA, 2009; KOTAR, 2011; SEIBEL, 2005), o que implica dizer que ele esteve em confluência com a produção e vulgarização de vários saberes desse período. Ao analisar a chegada das grandes companhias circenses ao Brasil, como a de José Chiarini e da família Casali, foi possível rastrear não apenas artistas como também os discursos sobre a ginástica que cada trupe nas cidades e vilas visitadas.

A ginástica esteve presente nos números circenses dessas companhias de forma híbrida; ora sendo associada à equitação, em exercícios que envolviam acrobacias em cima de cavalos domados; ora associada a números de equilíbrio, de acrobacia de solo, de trapézio e de malabarismos. Essa ginástica foi apresentada como *“saltos perigosos de frente e de costas por cima de vários objetos”*<sup>4</sup>, *“trabalhos de equilíbrios e jogos malabares sobre um cavallo a galope”*<sup>5</sup>. Normalmente, ela

4 Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal, 07/08/1859, p. 4.

5 Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal, 31/07/1859, p. 4.

tinha como característica a participação de muitos artistas, apresentando exercícios coreografados com saltos e movimentos rápidos, “*passos graciosos de elevações gymnasticas e de agilidade*”<sup>6</sup>, “*exercícios sobre a corda forte*”<sup>7</sup>, “*exercícios de contorsões*”<sup>8</sup>.

Para entender o que foi a ginástica que o circo exibiu no Brasil, e quais discursos ela possibilitou, é imprescindível mencionar cavalos, doma e a *Alta Escola* de equitação. Essas duas práticas estiveram nos picadeiros exibindo a ideia de um corpo humano que tem domínio do seu ambiente, seja no controle dos animais, seja no controle preciso dos movimentos em saltos arriscados, equilíbrios em grande altura e exibições de força.

No campo educacional interessava o conjunto de práticas metodizadas identificadas com a ciência moderna e que se articulasse com os discursos higiênicos, priorizando a formação harmônica e o uso racional da energia. A defesa da ginástica metodizada no Relatório sobre a reforma do ensino primário, de autoria de Rui Barbosa esteve presente é exemplar: “*Convém, até, evitar o abuso dos aparelhos, muitos dos quais, estão absolutamente condenados pela higiene. Não pretendemos formar acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quantum necessário ao equilíbrio da vida humana, a felicidade da alma, a preservação da pátria e a dignidade da espécie*” (BARBOSA, 1946, p. 97).

Dentro dos picadeiros, toda uma gestualidade que não visava à eficiência do gesto e à correção dos desvios do corpo fora apresentada, estabelecendo diálogos e tensões sobre a finalidade do gesto. Se para os métodos ginásticos a eficiência estava ligada à precisão de cada movimento executado, no circo essa eficiência esteve associada ao sucesso da exibição perante o risco que um erro poderia ocasionar e a possibilidade de criação de novos e cada vez mais difíceis exercícios.

Se, no caso da equitação, o termo *Alta Escola* era constantemente utilizado para se referir a uma forma estilística de adestramento e manejo do cavalo, no caso da ginástica que o circo exibiu, outro termo será conclamado, a *Alta Ginástica*, possivelmente vinculado ao termo francês *haute gymnastique*. Essa ginástica era vista nos trapézios com o “*Duplo americano, trabalho de alta gymnastica executado pelo joven André e a menina Linda Flôr*”<sup>9</sup>, “*Triplo Trapezio, trabalhos de alta gymnastica, forças e cambios perigosos*”<sup>10</sup>.

Dentro de ginásios, liceus e praças, ora exibindo exercícios vinculados ao campo científico, ora exibindo exercícios de risco em praças, teatro, arenas e circos, a ginástica “mesclou” sentidos. Na Europa, uma profusão de saberes, que tinham o corpo como objeto central de disputa, desenvolveu-se na primeira metade do século XIX. No circo, o corpo se expressava prioritariamente por movimentos. O conjunto gestual do circo apresentava um corpo humano em sucessivas situações de desequilíbrio que eram solucionadas pela elegância e destreza dos gestos. Essa gestualidade, diversas vezes identificada com as práticas circenses, possuía

6 Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal, 23/05/1852, p. 4.

7 Diario de Pernambuco, 15/03/1843, p. 4.

8 Diario de Pernambuco, 11/11/1843, p. 4.

9 A Patria, 14/02/1875, p. 3.

10 A Patria, 21/02/1875, p. 4.

elementos referentes à agilidade e destreza que extrapolavam o picadeiro e eram atribuídos aos fatos cotidianos:

São bem conhecidos os resultados dos exercícios gymnásticos. Desenvolvem os músculos e fortalecem o corpo, dando-lhe uma agilidade que muitas vezes se torna precisa.

O cidadão J. G. de A e S, é inteiramente desta opinião porquanto foi encontrado às 3 horas da madrugada de ontem, saltando o muro de uma chacara da rua da Babilônia. A polícia não aplaudiu estas evoluções e em vez de levar o nosso artista para o circo Casali, conduziu-o para o xadrez. Oh! arte, a quanto obrigas!<sup>11</sup>.

Finalmente, concluíamos que o circo, como objeto híbrido, permitiu o diálogo entre diversas manifestações culturais. Ele demonstrou variados e novos usos para o corpo, e a ginástica foi uma das expressões desses usos. O circo não foi o único protagonista das discussões sobre a ginástica e não foi a instituição mais privilegiada. Porém devido à circulação que ele possuiu no período e ao trânsito de sujeitos, é possível pensar que o circo, ao se estabelecer em diferentes contextos sociais, se afirmou não apenas como entretenimento, mas também como uma instituição detentora de conhecimentos próprios. Diferentes organizações sociais, como os *clubs*, escolas e os *jokeys* reconheceram a validade dos conhecimentos circenses em terras brasileiras, sendo inclusive solicitados para participar e atuar em alguma medida no campo educacional, como Vicente Casali, artista circense que se torna professor no Colégio Pedro II entre 1881 e 1889. Esse posicionamento mudou ao longo do século XIX com a implementação dos métodos ginásticos racionais europeus.

## THE PATTERNS OF GYMNASTIC IN THE BRAZILIAN CIRCUS (1840-1890)

*ABSTRACT: The research focused on the presence of gymnastics in circuses on Brazilian soil during the 19th century, tracking mainly companies that visited the court of Rio de Janeiro, and also locating troupes in other locations. The identification of companies, artists and numbers allowed us to find speeches related to gymnastics. The circus offered to Brazilian society of the nineteenth century another look at the human body in its spectacles and outside them.*

*KEYWORDS: Circus; Gymnastics; Education of the body;*

## LOS PATRONES DE LA GIMNÁSTICA EN EL CIRCO DE BRASIL (1840-1890)

*RESUMEN: La investigación se ha centrado en la presencia de la gimnasia en los circos en suelo brasileño durante el siglo XIX, siguiendo principalmente las empresas que visitaron la corte de Río de Janeiro, y también la localización de compañías en otros lugares. La identificación de empresas, artistas y números permitidos para encontrar discursos relativos a la gimnasia. El circo ofrece a la sociedad brasileña del siglo XIX otra mira el cuerpo humano en sus espectáculos y más allá.*

*PALABRAS CLAVES: Circo; Gimnasia; Educación del cuerpo;*

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública (1883). **Obras Completas de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, v.10, t.2, 1946.

DIAS, C. História das ginásticas em Goiás (1866-1916). **Revista de História Regional**. v. 19, n. 2: p384-407, 2014. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>

11 Gazeta de Notícias, 24/08/1875, p. 2.

DUARTE, R. H. **Noites Circenses**: “espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX”. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

\_\_\_\_\_. **O circo em cartaz**. Belo Horizonte: Einthoven Científica, 2001.

\_\_\_\_\_. Cavalinhos, leões e outros bichos: o circo e os animais. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 26, n.26, p. 97-106, 2002.

GOIS JÚNIOR, E. HAUFFE, M, K. A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, V. 36, n. 2, 2014.

KOTAR, S.L; Gessler J.E. **The Rise of the American Circus**, 1716-1899. EUA: McFarland, 2011.

MELO, V. A.; PERES, F. F. . **A gymnastica no tempo do Império**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. v. 1. 205p.

MORENO, A. A proposito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, V. 37, p. 128-136, 2015.

SEIBEL, B. **Historia del circo**. Buenos Aires: Del Sol, 1993.

SILVA, E. **O Circo**: Sua Arte, Seus Saberes: O Circo no Brasil no Final do Século XIX e Meados do Século XX. Campinas: Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Dissertação de Mestrado, 1996.

\_\_\_\_\_. **Circo-teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. Editora Altana, 2007.

\_\_\_\_\_. **Respeitável público... o circo em cena**. Funarte: Rio de Janeiro, 2009.

SOARES, C. L. **Educação Física Raízes Europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

\_\_\_\_\_. **Imagens da Educação no corpo**: Estudo a partir da Ginástica Francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.